



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Agosto 2018

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Beto Cordeiro

Director Nacional

Adriano Matsimbe

Director Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Agosto 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701,+258 82 30 35
982

E-mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Maputo – Moçambique

Produção

Delfina Cumbe
Jorge Chemane
Ildefonso Pira Alves
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

| | |
|---|--------|
| INTRODUÇÃO..... | - 1 - |
| 1.ANÁLISE AGREGADA..... | - 2 - |
| 1.1. Clima económico..... | - 2 - |
| 1.2. Expectativa da procura..... | - 3 - |
| 1.3. Expectativa de emprego..... | - 3 - |
| 1.4. Expectativa dos preços..... | - 4 - |
| 1.5. Limitação da actividade..... | - 4 - |
| 2.ANÁLISE SECTORIAL..... | - 5 - |
| 2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares..... | - 5 - |
| 2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem..... | - 6 - |
| 2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água..... | - 7 - |
| 2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas..... | - 8 - |
| 2.5.Conjuntura do sector de comércio..... | - 9 - |
| 2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros..... | - 10 - |
| 3.ANEXOS..... | - 11 - |
| 3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018)..... | - 11 - |
| 3.2.Nota metodológica..... | - 12 - |

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês em análise.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas Sectoriais (DES).

Maputo, Setembro de 2018

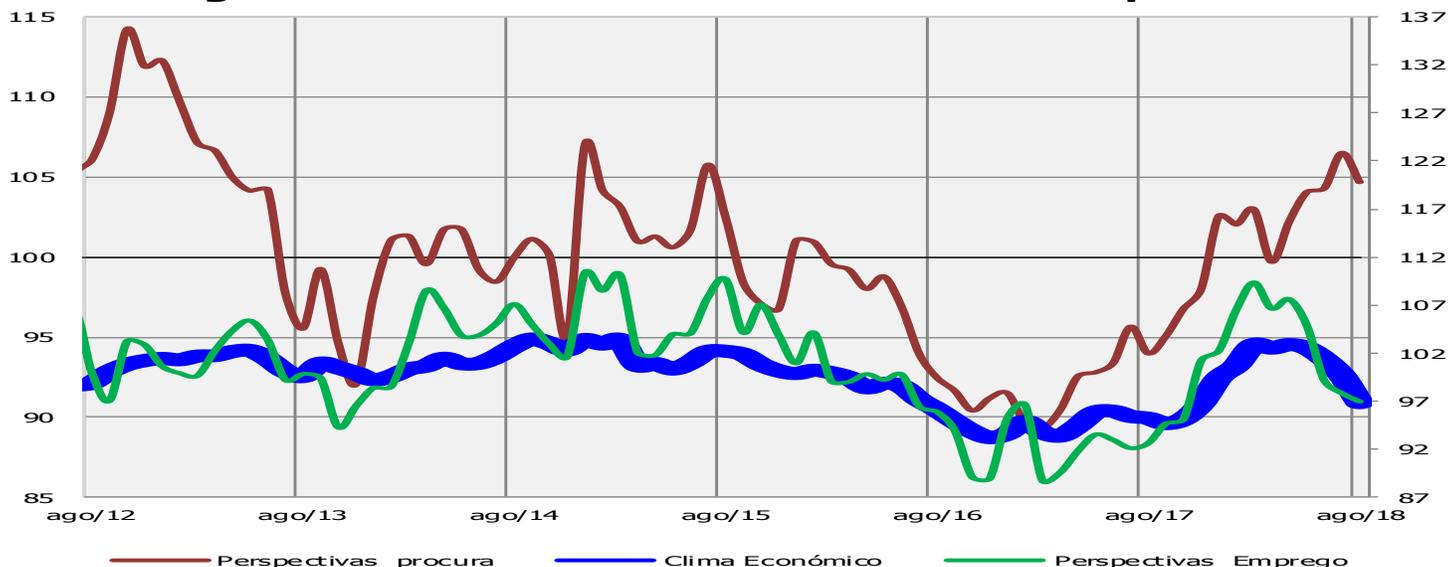
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas diminui ligeiramente

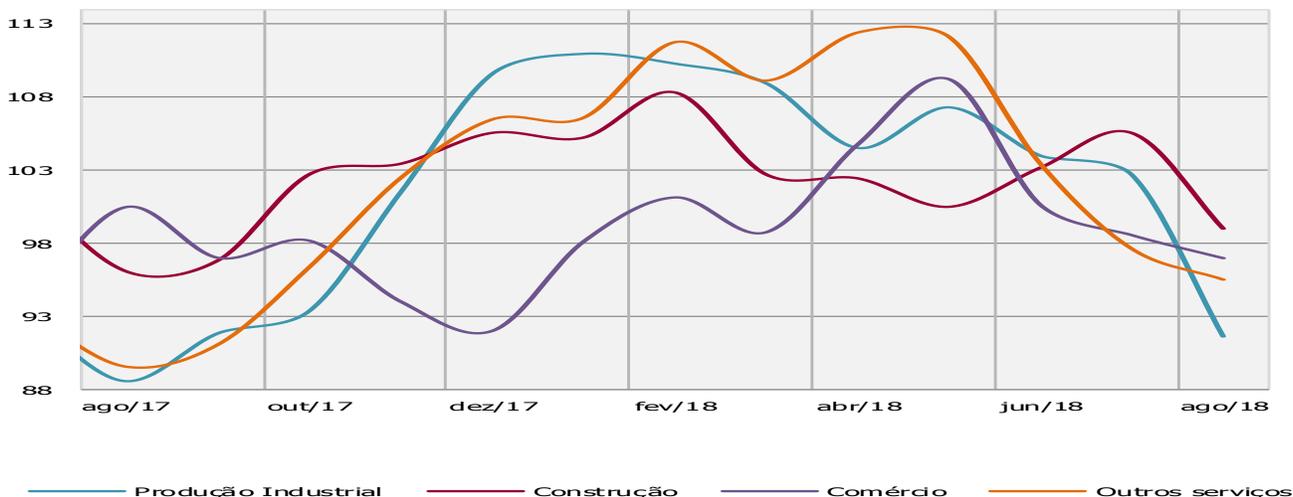
A confiança empresarial na economia, expressa pelo indicador do clima económico (ICE) das empresas do sector real, registou uma diminuição ligeira em Agosto, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal. No período em análise, contribuíram para este facto, a deterioração do indicador de expectativa de emprego que ocorre há mais de três meses, bem como a ligeira diminuição do indicador de expectativa de procura face ao mês anterior.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



Sectorialmente, a conjuntura desfavorável da economia deveu-se, à avaliação pouco abonatória da confiança nos sectores da Produção industrial, de Construção, dos Outros Serviços não financeiros e de Comércio, suplantando assim as avaliações positivas das actividades de Alojamento, restauração e similares, bem como no sector de Transportes e armazenagem no mesmo período em análise.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura desfavorável em Agosto

Em Agosto, o indicador de expectativas de procura diminuiu ligeiramente face ao mês anterior, tendo o respectivo saldo continuado acima da média da respectiva série cronológica. Os principais contribuintes dessa redução foram as previsões de diminuição da procura no futuro nos ramos da construção, de comércio e da Produção industrial. Para os sectores de Transportes e Alojamento, restauração e similares, as previsões de procura foram de aumento para o sector de Outros Serviços Não financeiros a registar uma estabilização no mês de referência.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

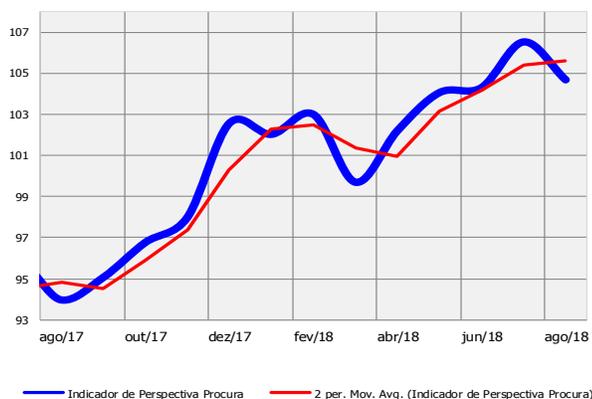
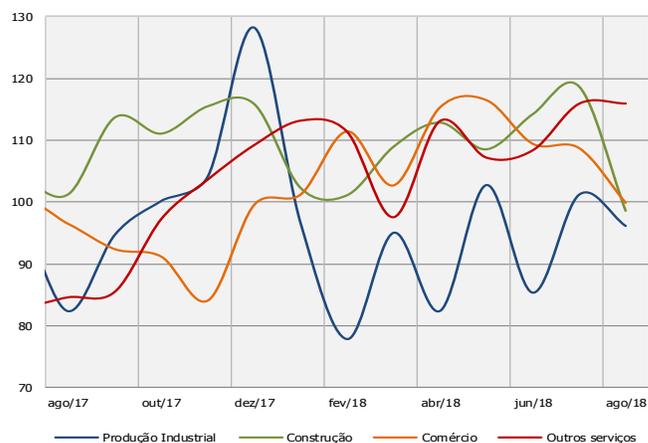


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego futuro continuou em queda no mês de Agosto

O indicador de perspectiva de emprego continuou em queda em Agosto pelo quarto mês consecutivo, tendo o seu saldo atingido o nível mais baixo dos últimos dez meses da sua série temporal. A contínua queda da perspectiva de emprego continuou a dever-se, à avaliação negativa do indicador nos sectores de comércio, da produção industrial e de construção, apesar das avaliações positivas registadas nos sectores de alojamento e restauração, de transportes, bem como no sector dos outros serviços não financeiros que aumentou ligeiramente.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

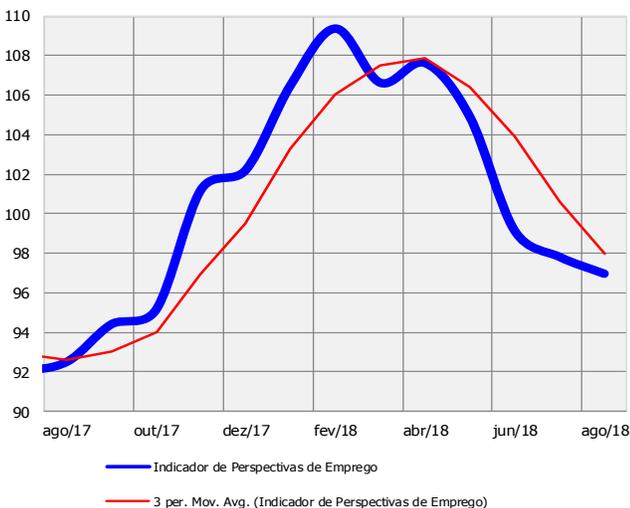
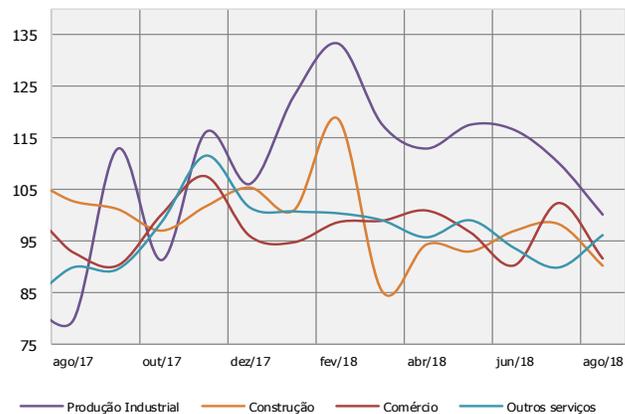


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preços prolonga a ligeira diminuição em Agosto

Em Agosto, o indicador de perspectiva dos preços continuou em ligeira diminuição pelo quinto mês consecutivo, tendo o seu saldo atingido o nível mais baixo desde o mês de Março de 2012 da sua série temporal, situação contrária à linha do índice de preços no consumidor que aumentou no mês em análise. A continuação da quebra da perspectiva de preços deveu-se, à previsão da diminuição dos preços futuros nos sectores dos outros serviços não financeiros, da construção, de comércio e da produção industrial apesar da tendência de subida nos restantes sectores no período em análise.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

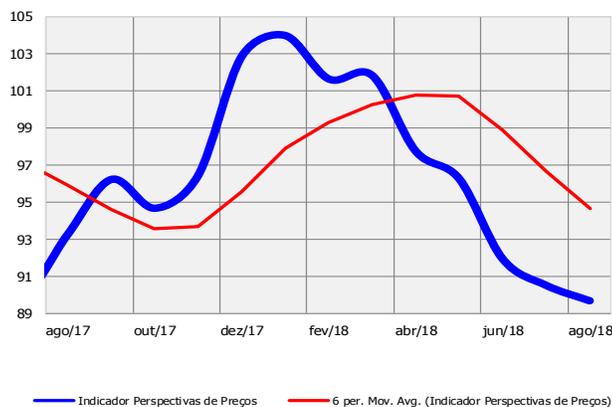
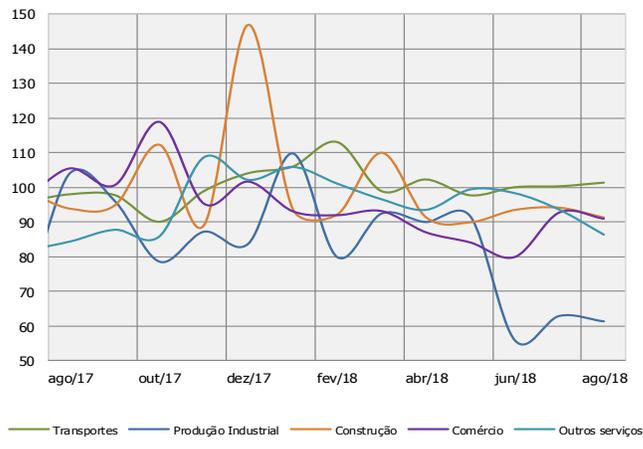


Fig. 1.4.1. Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

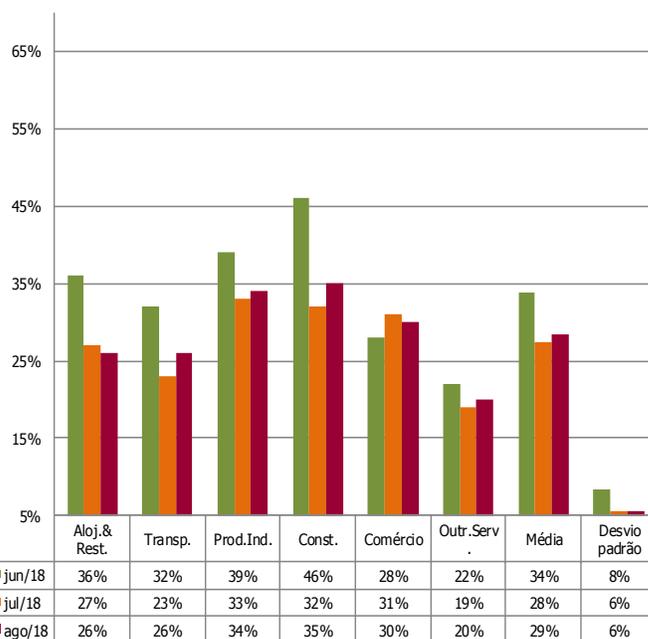
Empresas com constrangimentos aumentam

Em média, 29% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Agosto, o que correspondeu a um acréscimo de 1% (praticamente estabilização) se comparado com o mês de Julho, facto que esteve em linha com o ponto de situação do indicador do clima a económico.

O ténue aumento de empresas com constrangimentos deveu-se principalmente ao incremento da frequência relativa de empresas com limitação em todos sectores inquiridos, com excepção dos sectores de alojamento e restauração, bem como o sector de comércio.

Entretanto, os sectores de construção (35%), da produção industrial (34%) e de comércio (30%) continuaram com a maior frequência relativa de empresas com problemas de ambiente de negócios.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Confiança da actividade hoteleira, restauração e similares experimenta recuperação

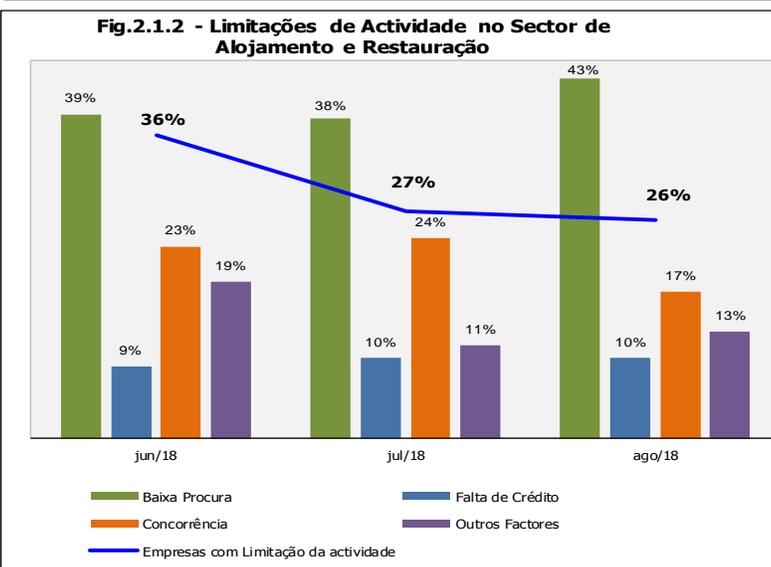
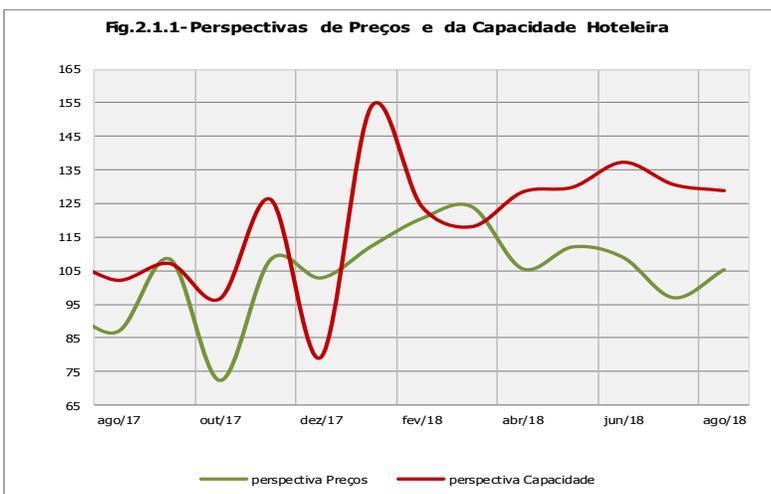
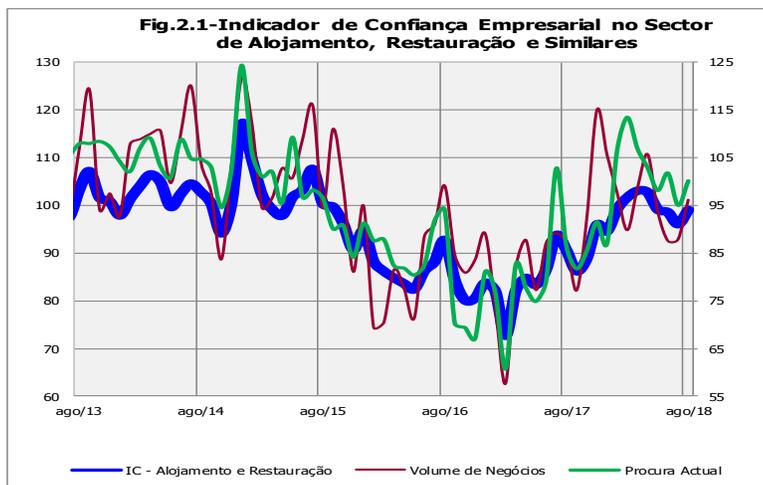
Em Agosto, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares mostrou sinais de recuperação ao aumentar ligeiramente, interrompendo assim o perfil desfavorável que vinha registando nos últimos quatro meses da respectiva série temporal.

Este aumento da confiança no sector deveu-se a melhoria de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para o volume de negócios e a procura actual que aumentaram substancialmente no mês em análise.

No entanto, a perspectiva da capacidade hoteleira diminuiu ligeiramente no período em análise, o que levou a uma previsão muito baixa dos preços futuros dos serviços de hotelaria, restauração e similares.

Cerca de 26% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade em Agosto, o que representou 1% de redução de empresas com constrangimentos face ao mês de Julho.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (43%), a concorrência (17%), a falta de acesso ao crédito (10%) e os outros factores não especificados (13%) em ordem de importância.



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança na actividade de transportes e serviços relacionados recupera

Em Agosto, o indicador de confiança do sector de serviços de Transportes e armazenagem registou uma recuperação, depois de diminuído no mês anterior, mostrando assim o perfil oscilatório desde o mês de Novembro de 2017.

A situação favorável da confiança deste sector deveu-se, à subida de todos os indicadores síntese do sector com maior destaque em termos de amplitude para o emprego futuro que aumentou substancialmente face ao mês anterior.

Em linha com o indicador síntese do sector, as encomendas e as tarifas actuais tiveram também uma tendência positiva, numa conjuntura em que as perspectivas de tarifas foram apreciadas favoravelmente.

Cerca de 26% das empresas inquiridas desta actividade enfrentou algum obstáculo no período em análise, o que representou um aumento de 3% de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

A concorrência (32%), os elevados custos operacionais (24%) e os outros factores não especificados (24%), continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

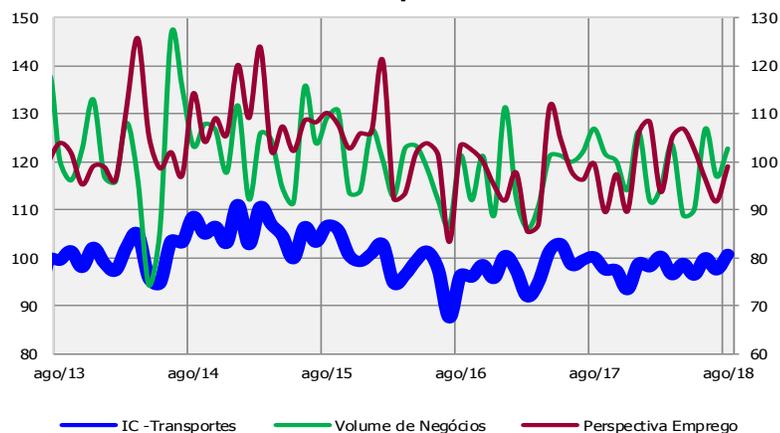


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector dos Transportes

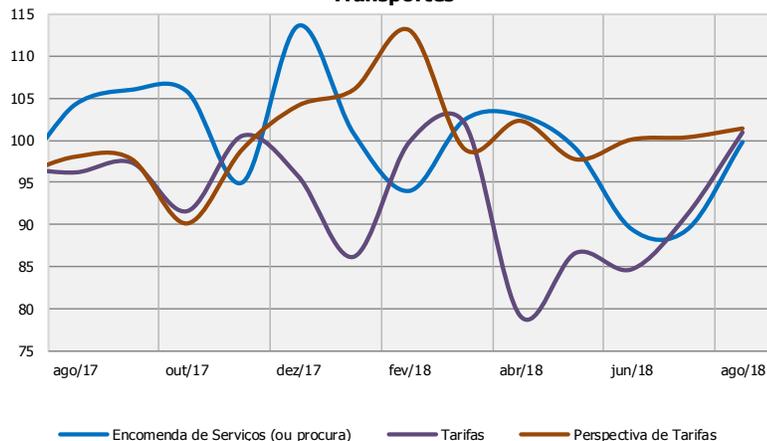
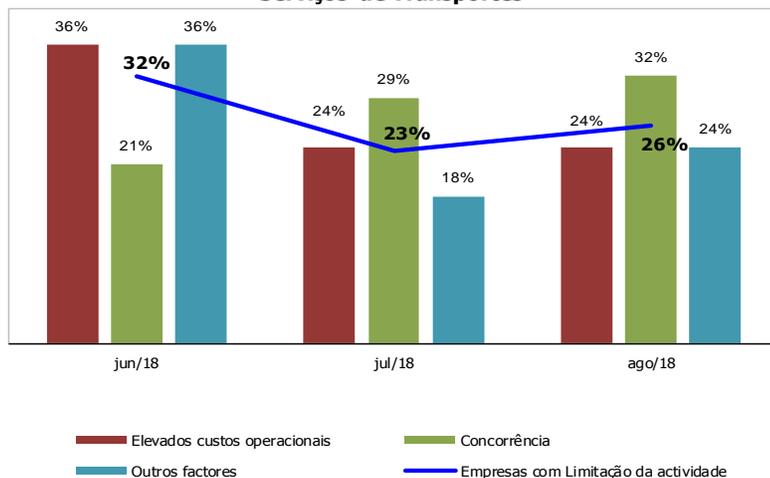


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança do Sector Industrial continua a abrandar

Em Agosto, o indicador de confiança do sector de Produção Industrial continuou em queda pelo terceiro mês consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo dos últimos doze meses da respectiva série temporal.

Esta apreciação negativa do sector deveu-se à diminuição extraordinária da actividade actual e da perspectiva de emprego no mês em análise, facto acompanhado pela perspectiva da procura que também foi avaliada como desfavorável face ao mês anterior.

Entretanto, os *stocks* nos armazéns industriais estabilizaram-se, o que permitiu o aumento ligeiro do volume de negócios. A perspectiva dos preços, na opinião dos empresários do sector, registou uma tendência de diminuição ligeira no mês de referência.

Cerca de 34% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 1% de aumento de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (21%), a falta de matéria-prima (21%), e os outros factores não especificados (18%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

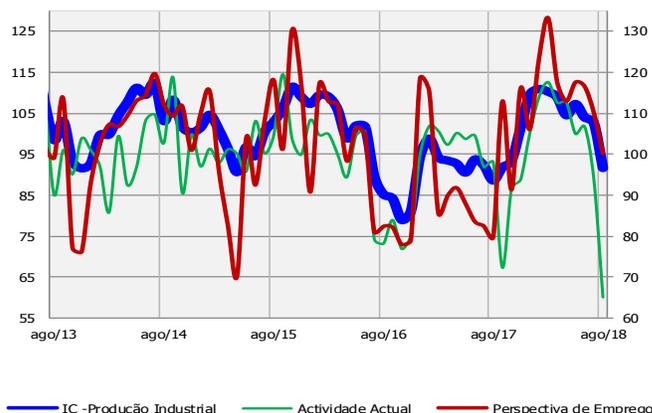


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

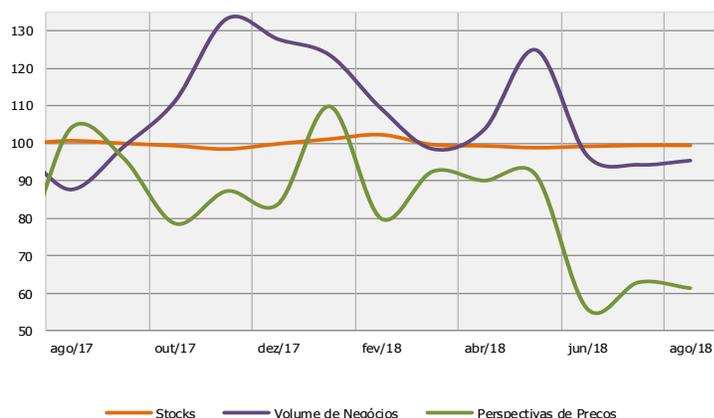
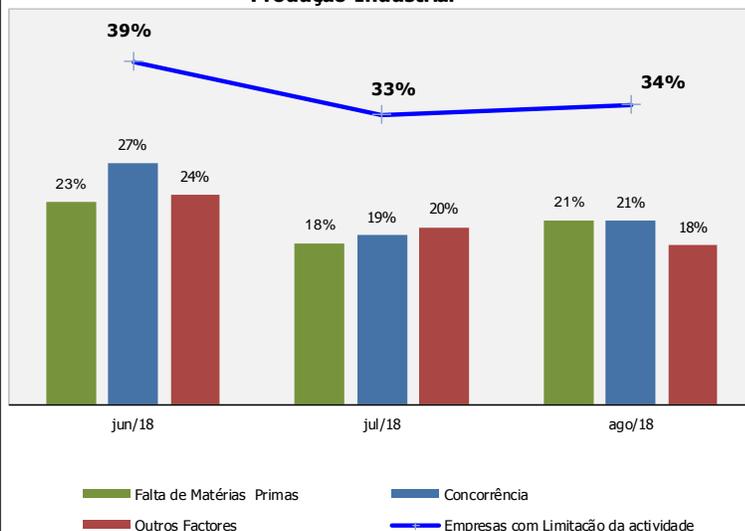


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Confiança do sector de Construção em queda

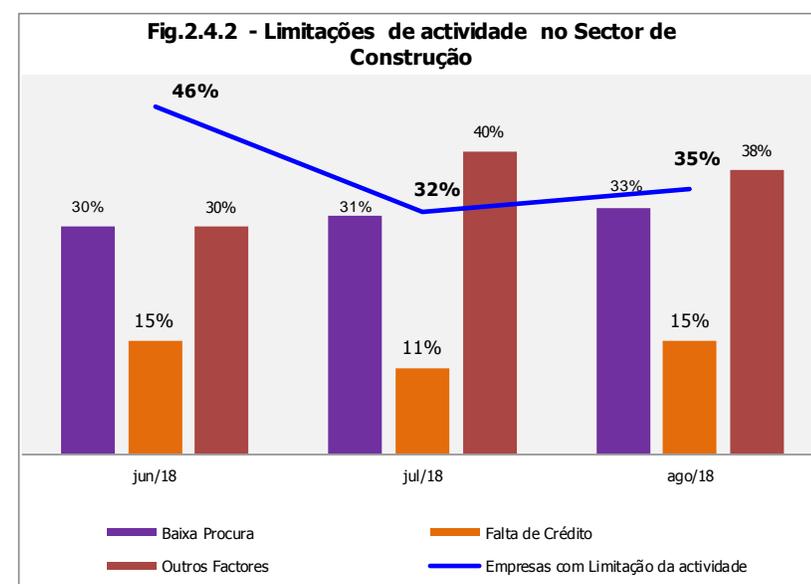
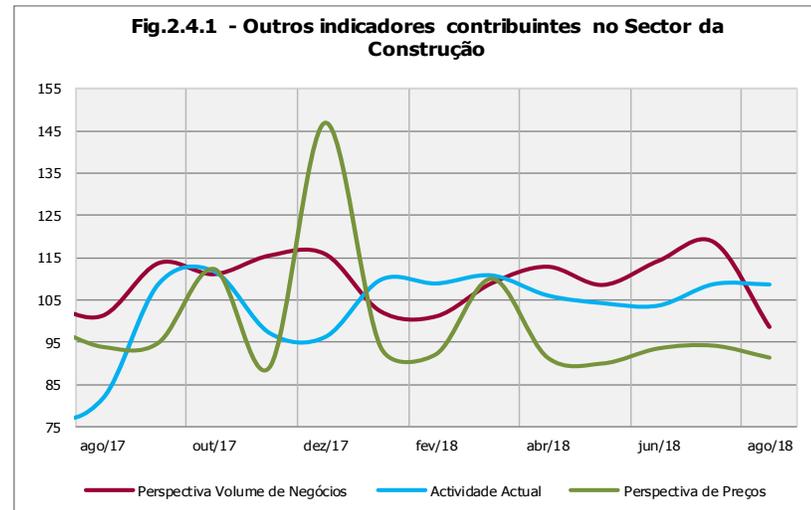
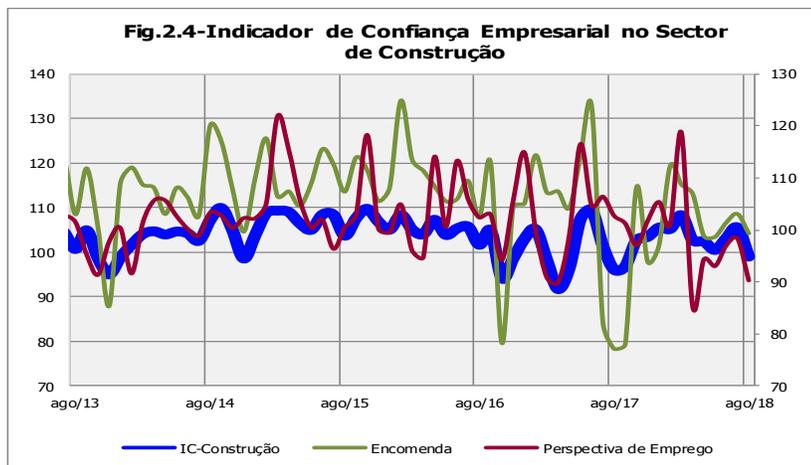
Em Agosto, o indicador de confiança empresarial de Construção diminuiu, interrompendo assim o perfil favorável que se verificava desde o mês de Junho, tendo o respectivo saldo se situado pouco abaixo da média da respetiva série cronológica.

Essa redução de confiança continuou a dever-se, à queda generalizada de todos componentes do indicador síntese do sector, com maior amplitude para as perspectivas do volume de negócios e de emprego no mesmo mês em análise.

Na mesma senda, os empresários do sector continuaram a avaliar a actividade actual e as perspectivas de preços como estando a diminuir face ao mês anterior.

Cerca de 35% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 3% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (33%), a falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (38%) em ordem de importância.



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Fraca demanda volta a diminuir a confiança do sector do comércio

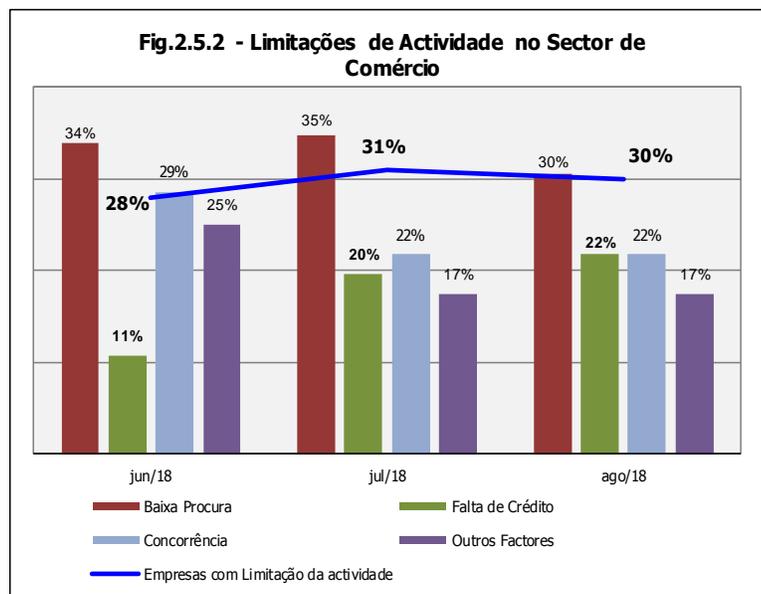
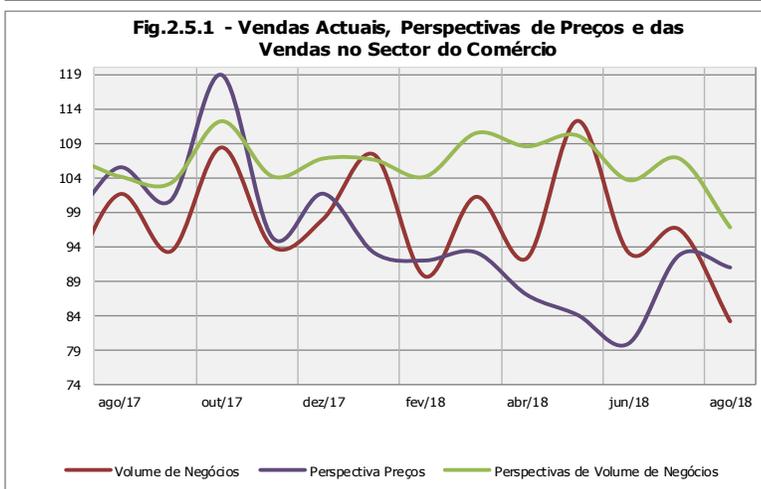
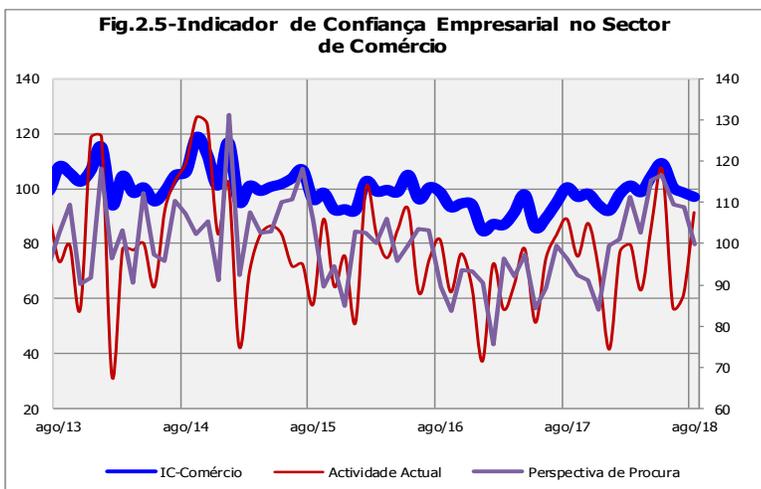
No mês de Agosto, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) continuou em diminuição pelo segundo mês consecutivo apesar da actividade actual ter aumentado.

Essa ligeira diminuição da confiança no sector do comércio deveu-se à avaliação desfavorável das procuras actual e futura, suplantando assim a actividade actual que registou um incremento extraordinário no mesmo mês de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios e as perspectivas do volume de negócios registaram uma substancial diminuição no mês em análise, para as perspectiva de preços também diminuir, mas de forma ligeira.

Cerca de 30% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (30%), a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (22%) e os outros factores não especificados (17%).



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

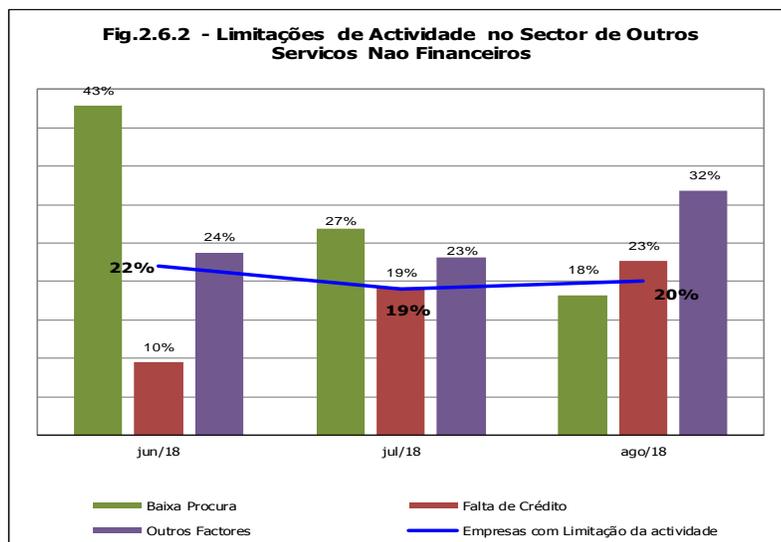
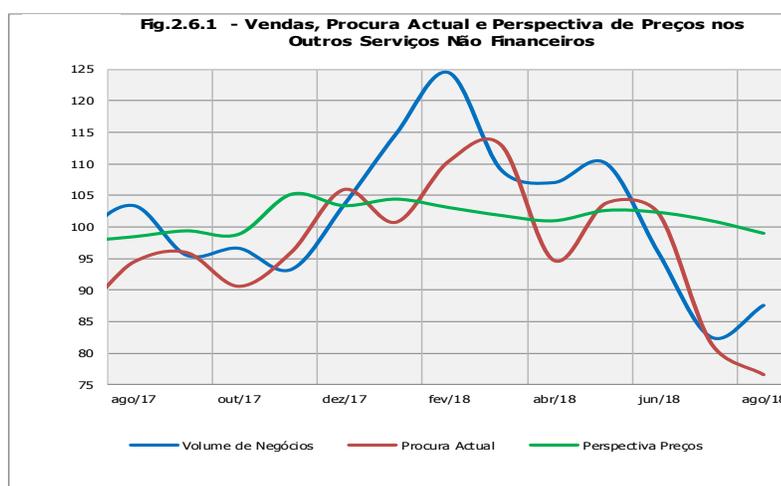
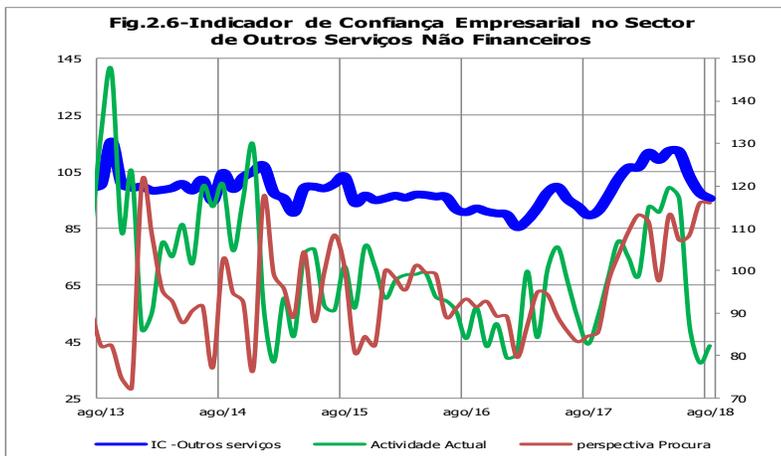
Perspetiva negativa de vendas deteriora a confiança no sector de outros serviços

Em Agosto, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou em diminuição pelo quarto mês consecutivo. Essa diminuição deveu-se, à deterioração das previsões de facturação, o que permitiu suplantar as apreciações positivas da actividade actual, bem como da estabilização da perspectiva da procura no mesmo período de análise.

Em sintonia com o indicador síntese do sector estiveram, a procura actual e as perspectivas de preços que terão diminuído substancialmente, contrariando o volume de negócios que se avaliou favoravelmente no mesmo período de referência.

Cerca de 20% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 1% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela falta de acesso ao crédito (23%), baixa procura (18%) e os outros factores não especificados (32%) como factores limitantes de maior relevância.



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2018)

| Indicadores diversos | Saldo do mês (Agosto-2018) | Saldo Máximo | | Saldo Mínimo | | Saldo Médio | Saldo Desvio padrão |
|--|-------------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|----------------|---------------------------|
| | | Valor | Mês | Valor | Mês | | |
| Indicadores agregados | | | | | | | |
| Indicador do Clima Económico | 96.8 | 103.5 | fev/15 | 87.4 | jan/04 | 99.7 | 2.3 |
| Indicador de Expectativas de Emprego | 97.0 | 115.4 | dez/10 | 82.5 | jan/04 | 100.0 | 5.5 |
| Indicador do emprego actual | 94.1 | 113.8 | Dec-10 | 86.3 | Oct-05 | 100.0 | 5.0 |
| Indicador de Expectativas de Procura | 104.7 | 117.6 | dez/10 | 87.0 | jan/04 | 99.9 | 5.1 |
| Indicador de Expectativas de Preços | 89.7 | 117.4 | jan/11 | 83.8 | fev/12 | 100.0 | 5.2 |
| Indicador de Confiança por sector | | | | | | | |
| Alojamento, Restauração e Similares | 99.0 | 120.9 | dez/12 | 3.0 | fev/17 | 99.4 | 10.8 |
| Volume de Negócios | 96.1 | 141.2 | ago/12 | 57.6 | fev/17 | 100.0 | 12.0 |
| Procura Actual | 100.1 | 154.8 | fev/07 | 60.7 | Feb-17 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva de Procura | 104.4 | 155.6 | jan/12 | 64.5 | nov/04 | 100.0 | 12.0 |
| Transportes | | | | | | | |
| Transportes | 100.7 | 126.0 | dez/12 | 87.4 | jul/16 | 100.0 | 6.0 |
| Volume de Negócios | 102.8 | 131.5 | jan/09 | 69.5 | dez/10 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Emprego | 99.1 | 172.8 | out/10 | 73.3 | set/10 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Volume de Negócios | 103.6 | 174.6 | out/12 | 76.3 | mar/18 | 100.0 | 12.0 |
| Produção Industrial | | | | | | | |
| Produção Industrial | 91.7 | 117.5 | dez/09 | 79.0 | out/16 | 99.9 | 6.7 |
| Actividade Actual | 65.1 | 128.2 | fev/11 | 62.3 | jan/05 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Emprego | 100.2 | 133.3 | fev/18 | 70.3 | abr/15 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Procura | 96.1 | 129.0 | set/06 | 71.3 | fev/11 | 100.0 | 12.0 |
| Construção | | | | | | | |
| Construção | 99.0 | 119.1 | ago/06 | 73.5 | jan/04 | 99.9 | 8.3 |
| Encomenda | 99.3 | 124.9 | jan/16 | 65.2 | set/07 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Emprego | 90.3 | 126.7 | ago/06 | 50.7 | set/11 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Volume de Negócios | 98.6 | 129.3 | jul/06 | 62.3 | fev/13 | 100.0 | 12.0 |
| Comércio | | | | | | | |
| Comércio | 97.0 | 120.1 | dez/10 | 78.2 | abr/04 | 100.0 | 7.0 |
| Actividade Actual | 107.6 | 144.0 | set/11 | 56.3 | abr/04 | 100.0 | 12.0 |
| Procura actual | 83.4 | 138.6 | ago/13 | 55.1 | jul/05 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Procura | 99.9 | 140.7 | nov/10 | 70.1 | jul/05 | 100.0 | 12.0 |
| Outros Serviços | | | | | | | |
| Outros Serviços | 95.5 | 115.7 | abr/13 | 77.1 | jun/04 | 100.0 | 6.8 |
| Actividade Actual | 82.3 | 147.2 | set/13 | 68.1 | dez/08 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectiva Procura | 116.0 | 136.2 | nov/10 | 65.0 | abr/04 | 100.0 | 12.0 |
| Perspectivas Volume de Negócios | 87.1 | 136.7 | set/13 | 65.5 | dez/09 | 100.0 | 12.0 |

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura – 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

| Alojamento e Restauração | Transportes | Produção Industrial | Construção | Comércio | Outros Serviços |
|---------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|------------------------|------------------------|
| Volume Negócios | Volume Negócios | Perspectiva Volume Negócios | Encomenda | ActividadeActual | ActividadeActual |
| Procura Actual | Perspectiva Emprego | ActividadeActual | Perspectiva Emprego | Procura actual | Perspectiva Procura |
| Perspectiva Procura | Perspectiva Volume Negócios | Perspectiva Emprego | Perspectiva Volume Negócios | Perspectiva Procura | Volume Negócios |

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB: Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.